

Nome: Francisco Borsari Netto

Nascimento: 03/08/1936, em Jaboticabal-SP

Estado Civil: casado com Inez Brunetti Borsari

Formação: Engenharia Civil

Atividades anteriores: presidente da Sanepar, professor da UFPR, deputado estadual, secretário estadual de Educação e Cultura, diretor geral do Tribunal de Contas do Paraná

Atividades atuais: presidente da ATCPAR, vice-presidente da Aexppar, conselheiro da Abes, membro do Rotary Club

Francisco Borsari Netto

Um homem de família

Se é verdade que “nenhum outro sucesso na vida pode compensar o fracasso no lar”, Francisco Borsari Netto pode considerar-se um homem realizado: sua bem sucedida carreira profissional, que o levou a ocupar cargos públicos importantes, não atrapalhou sua relação com a família. Em torno de Francisco e sua esposa Inez Brunetti Borsari (paulista de Ipauçu), com quem se casou em 1964, vivem os três filhos e o neto do casal: Paulo Francisco (engenheiro civil, nascido em 1965, casado com Berenice, pai de Paulo Francisco Borsari Filho), Cássia Paulina Borsari (fisioterapeuta, nascida em 1967) e Ana Paula Borsari (terapeuta ocupacional e médica veterinária, nascida em 1970). As filhas moram com os pais.

A casa dos Borsari no condomínio Pousada Quatro Barras, na Região Metropolitana de Curitiba, é o centro das reuniões familiares, especialmente nos fins de semana. É uma ampla e agradável residência, num local calmo, silencioso e cercado pela natureza – a ponto de Inez poder preparar suas compotas com frutas colhidas no quintal de casa.

É difícil não simpatizar imediatamente com o casal, que irradia cordialidade. Francisco, neto de italianos (seu avô era de Parma), nasceu em 3 de agosto de 1936 em Jaboticabal-SP. Quando tinha sete anos, seus pais mudaram-se para Uraí-PR, onde o pai foi administrar uma serraria em uma fazenda de café da família. Embora trabalhando na fazenda, moravam na cidade, onde Francisco cursou o primário.

Sua infância teve ao menos uma grande provação: quando Francisco tinha 13 anos, perdeu a mãe, Paulina Pacífico Borsari, então com apenas 34 anos. Ele era filho único e muito apegado à mãe – considera o dia do falecimento dela o pior de sua vida. Seu pai, João Borsari, casou-se em segundas núpcias com Ruth Borsari, que lhe deu três irmãos: Liliana, João Jr. e Fábio.

Para prosseguir nos estudos, Francisco foi para São Paulo, onde fez o exame de admissão para o ginásio. Cursou ginásio e científico como interno no Colégio Paes Leme. Depois, resolveu fazer vestibular em Curitiba, para Engenharia Civil – era o ano de 1954. Fixou residência na capital paranaense e formou-se em 1959. Logo foi nomeado para o Departamento de Água e Esgotos

(DAE) e tornou-se professor assistente da Universidade Federal do Paraná, na antiga Escola de Engenharia. Foram 33 anos como professor nas cadeiras de Física I e Saneamento. Formou 34 turmas de engenheiros e foi inúmeras vezes homenageados pelos estudantes como patrono, paraninfo e nome de turma. Diz sentir falta da carreira de professor. A UFPR o homenageou dando seu nome ao laboratório de Engenharia Ambiental do Departamento de Hidráulica e Saneamento.

POLÍTICA

A década de 1960 foi de transformações para o Paraná – e também de progresso profissional para Francisco. Em 1963, foi criada a Sanepar, e Francisco designado seu diretor técnico, acumulando a diretoria do DAE, logo depois incorporado pela Sanepar. Em 1965, tornou-se presidente da Sanepar, de cuja consolidação foi um dos grandes responsáveis.

Incentivado por colegas, candidatou-se a deputado estadual pela Arena em 1970, elegendose para o mandato que se encerrou em 1974, quando saiu candidato a suplente do senador João Mansur. Naquele ano, inesperadamente, a Arena perdeu as eleições em 17 estados, inclusive no Paraná, e elegeu apenas seis senadores.

Francisco Borsari voltou então à Sanepar, mas logo foi convidado pelo governador Jayme Canet para atuar no seu plano de governo. Foi nomeado secretário estadual de Educação e Cultura, pasta que englobava educação, cultura, esportes e ensino superior, além de ser responsável pelo Teatro Guaíra e pela Fundação de Desenvolvimento Educacional do Paraná (Fundepar). Na época, a educação era uma das prioridades do governo – nos quatro anos em que foi secretário, garante Borsari, construíram uma média de quatro salas de aula por dia, além de 360 quadras poliesportivas. Entretanto, conta que se sentia angustiado por não conseguir resolver todas as muitas necessidades na área da educação.

Em 1978, foi nomeado auditor (conselheiro substituto) do Tribunal de Contas e lá ficou até aposentar-se, em 1999. Foi ainda diretor geral do Tribunal de Contas, onde ficou por mais um ano depois de aposentado. Na esfera pública, também atuou como chefe da Casa Civil nos governos de Ney Braga e José Osken de Novaes.

REALIZAÇÕES

Apesar de haver ocupado importantes cargos públicos, inclusive eletivos, Francisco Borsari Netto não tinha o perfil do político de hoje. Sempre assumiu os cargos graças a seu perfil de técnico competente e conhecedor das áreas em que atuou. Sobre a política atual, tem o que lamentar: “Infelizmente, as coisas mudaram muito. Naquela época, havia mais conhecimento dos políticos, as intenções eram realmente de servir a população – havia mais representatividade”.

Considera sua maior realização como deputado estadual a criação, junto com Armando Queiroz e Luiz Roberto Soares, da Lei Orgânica dos Municípios, sancionada pelo governador Parigot de Souza – na época, poucos municípios tinham Lei Orgânica própria, por isso a criação de uma geral pelo Estado. Durante seu mandato, atuou bastante na área de saneamento, fazendo várias proposições a ela ligadas. Diz ter sido eleito como representante da área de saneamento, numa época em que o conhecimento técnico era levado à política para prestar serviço público. Sua exemplar atuação como homem público lhe rendeu títulos de cidadão honorário de mais de duas dezenas de municípios, incluindo Curitiba.

Das suas andanças na política, gosta de contar alguns “causos”. Um deles, de quando era secretário de Estado e ia com frequência a Brasília. Sempre visitava os deputados federais do Paraná para marcar presença e cultivar relacionamentos. Certa feita, visitando um deles, anunciou: “Vim aqui marcar minha passagem”. O deputado, extremamente solícito, imediatamente chamou a secretária, ordenando-lhe que ligasse para uma companhia aérea...

O BRASIL DE HOJE

Com a experiência de seu passado de homem público dedicado, vê com preocupação a situação presente do país. Acredita que o Brasil tem urgente necessidade de uma reforma política. E também de uma reforma tributária, pois, na sua visão, os encargos atuais “são altíssimos”. Já quanto à atual política social do governo, ele adverte: “É preciso acabar com a situação de paternalismo, pois não se sabe como isso terminará no futuro. O paternalismo é um estímulo à não produção.”

Qualifica o governo Dilma como “muito paternalista”, criticando o “excesso de ministérios, pouquíssimos investimentos, pouco estímulo à produção”. E, com sua visão de professor, ensina: “Seria necessário dar mais atenção ao setor educacional, tanto no que diz respeito à valorização e aperfeiçoamento dos professores como no incentivo às universidades para que cumpram suas três funções principais: ensino, pesquisa e extensão”.

MÚLTIPLAS ATIVIDADES

Embora aposentado, Francisco Borsari Netto mantém muitas atividades. Atua no Rotary Club desde 1970, tendo sido governador do Distrito 4.730 (Sul do Paraná) em 1987-88. Raramente falta a uma reunião do tradicional clube de serviços. É presidente da ATCPAR, entidade que congrega Conselheiros, Auditores e Procuradores do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, e vice-presidente da Associação dos Ex-parlamentares Estaduais do Paraná (Aexppar). Em 1963, foi um dos criadores da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), entidade da qual atualmente é conselheiro.

Unindo seu grande conhecimento técnico à experiência de educador, publicou diversos livros sobre saneamento, entre os quais os seguintes títulos (alguns em coautoria com outros profissionais): “Educação sanitária”, “Controle da qualidade da água”, “Análise de águas de abastecimento e residuárias”, “Águas subterrâneas e poços tubulares”, “Planejamento de sistemas de abastecimento de água”, “Saneamento ambiental – 50 questões comentadas e resolvidas”.

VIDA EM FAMÍLIA

Como bom descendente de italianos, é católico praticante, de ir à missa aos domingos. Tem como maior prazer, hoje, estar com a família. Mantém uma relação muito boa com os filhos e com o neto de nove anos, que mora em apartamento e vê os períodos passados na casa dos avós como uma festa. Francisco não dispensa a boa comida, especialmente a italiana. Apesar de manter sua magra silhueta, adora doces, especialmente de frutas – e sua esposa Inez, para sua felicidade, faz ótimas compotas.

Atualizado com as tecnologias atuais, é aficionado pelo computador, que lhe consome parte do tempo diariamente, graças aos cerca de 150 a 200 e-mails que recebe cotidianamente. Mas também gosta de passar horas na oficina que mantém em casa. Um dos seus hobbies é consertar eletrodomésticos – arruma todos que apresentem algum defeito.

Nas horas de lazer, aprecia boa música, em especial bolero e música popular. E dedica-se também à leitura, preferindo livros históricos. Também gosta de acompanhar, à distância, o time do coração, o Atlético Paranaense.

O amor e o companheirismo do casal Francisco e Inez transparece no convívio entre os dois. Inez tinha apenas 13 anos quando começou a namorar Francisco, seu primeiro namorado. “Ele tinha todas as qualidades de que uma mulher gostaria”, ressalta a esposa. Em 2014, o casal completará 50 anos de união. A esposa enumera as qualidades de Francisco Borsari Netto, que, aliás, são facilmente perceptíveis para quem convive com ele: “Tranquilo, calmo, tem bom gênio. É amoroso com os filhos. Dedicar-se de corpo e alma a tudo que faz.” Mas consegue também apontar um defeito: “Ele não sabe dizer não”. E conta, rindo, que recentemente ele foi contar-lhe, feliz, que tinha conseguido dizer não para um pedido de alguém.